



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**

**PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA
ESCOLA**

**JANETE DANCINI
SERTANÓPLIS-2008**

PRODUÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

A GLOBALIZAÇÃO E SEUS DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Projeto de Implementação Pedagógica na Escola desenvolvido através do Curso do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na área de História, com o tema de estudo: A globalização e seus desafios na produção de textos.

Orientador: Prof. Dr. Hérrnan Ramiro Ramirez

SERTANÓPOLIS

2008

INTRODUÇÃO

O presente projeto de implementação justifica por considerar necessárias as mudanças voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional das escolas. O mundo contemporâneo coloca o homem perante múltiplas informações, por isso, é necessário um olhar crítico sobre essas novas linguagens e, também, é indispensável uma reflexão em relação a sua importância para o ensino e a pesquisa.

A discussão acerca da necessidade de redirecionamento do ensino é notória e urgente no cotidiano das escolas públicas, uma vez que os fracassos decorrentes da aprendizagem escolar e as atitudes que evidenciam a desmotivação, como: descumprimento de tarefas escolares, indisciplina, baixa frequência às aulas e dificuldades de assimilação de conteúdos aumentam a cada dia.

Proporcionar elementos mais próximos ao cotidiano dos alunos garantirá maior interesse, condições reais de sucesso, bem como sua participação social.

É pela educação que o ser humano desenvolve a capacidade de comunicar bem, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha, constrói cultura e ideologias.

Cabe aos profissionais da educação, portanto, mesmo diante a toda diversidade de situações, comprometer-se para o sucesso na construção do conhecimento que se faz urgente e necessário.

As transformações da sociedade contemporânea bem como as novas perspectivas historiográficas, como as relações entre história e memória, tem estimulado o debate sobre a necessidade de novos conteúdos e novos métodos de ensino de História. (SCHIMDT e CAINELLI, 2005, p.24).

O ensino da História possibilita demonstrar e confirmar que nossa cultura nacional não possui uma única fonte, mas muitas; que nossa linguagem e nossos

costumes não se desenvolveram isolados, imunes aos movimentos mundiais dos povos; que toda sociedade, sempre que se trate de sua sobrevivência, tem que responder e se adaptar a elementos sobre os quais não possui nenhum controle. Ainda que o patrimônio e a cultura derivem de um passado complexo, um estudo da história ajudará a situá-los num contexto compreensível. (SCHIMDT e MARLENE, 2005, p.27)

Segundo pesquisas realizadas indicam que a aprendizagem não é resultado da mera relação entre professor e aluno individualmente, mas realiza-se em um coletivo que possui suas necessidades e vivências culturais peculiares. Nesse espaço segundo Sacristan e Gomes (1998, p.64-65) afirmam:

A função do professor será facilitar o surgimento do contexto de compreensão comum e trazer instrumentos procedentes da ciência, do pensamento e das artes para enriquecer esse espaço de conhecimento compartilhado, mas nunca substituir o processo de construção dialética desse espaço, impondo suas próprias representações ou cerceando as possibilidades de negociação aberta de todos e de cada um dos elementos que compõem o contexto de compreensão comum. Facilitar a participação de todos e cada um no fórum de trocas simbólicas em que a aula deve se transformar, oferecer instrumentos culturais de maior potencialidade explicativa (que enriqueçam o debate) e provocar a reflexão sobre as próprias trocas e suas conseqüências para o conhecimento e para a ação.

Por outro lado também se faz necessário durante o processo de ensino aprendizagem a importância de se trabalhar conceitos. Aprender conceitos históricos é construir uma grade de referência que auxilie o aluno em sua interpretação e compreensão da realidade social, facilitando a leitura do mundo em que vive. Ensinar conceitos históricos não é impor o uso abusivo de termos técnicos e definições abstratas nem memorização de palavras e de seu significado.

O trabalho em conceitos no ensino deve ter como referência a concepção de história com que se trabalha e que servirá de orientação para o tratamento metodológico dos conteúdos. (SCHIMDT e CAINELLI, 2005, p.63).

No caso trabalharemos conceitos ligados à criação, a produção, a distribuição e o consumo de riquezas e mercadorias, a maneira como as pessoas passam a usar a tecnologia e a globalização. (Ibidem, 2005, p.63).

Com base na estrutura e cronograma do Plano Integrado de formação continuada – PDE contamos no decorrer de 2008, com: - Seminários de integração, eventos, cursos do IES - Instituição de Ensino Superior (Gerais e específicos), grupos de estudos e encontros de orientação. Com a contribuição deste processo de formação produziremos um *caderno temático*. O tema em questão será, “Globalização e seus desafios na produção de textos”. Propomos em primeiro plano trabalhar com conceitos seguidos de um, frases, poesias e imagens local, em anexo. O presente trabalho será desenvolvido com os alunos de ensino médio do “Colégio Machado de Assis” de Sertanópolis.

Vivemos na escola certas situações ainda provenientes do século XIX frente às novas transformações tecnológicas no mundo atual em termos de informações. O desafio contemporâneo é construir um novo olhar, onde os alunos possam ser capazes de transformar estas informações em conhecimento.

O desafio é encontrar meios que auxiliem neste processo de migração do ensino memorístico, para um ensino significativo. É educar para formar cidadãos com espírito crítico, provendo a iniciativa, a responsabilidade e a autoconfiança.

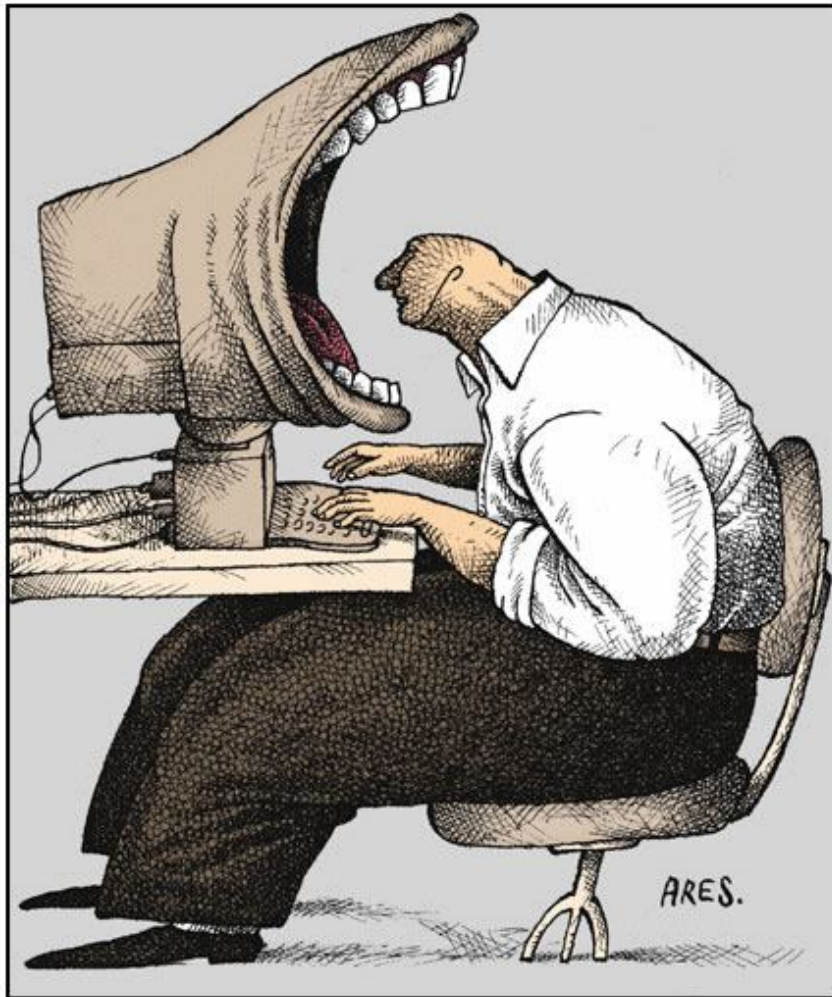
Hoje não importa a que enfoque historiográfico o historiador se dedique ou esteja mais habituado, dificilmente ele poderá alcançar um sucesso pleno no seu ofício se não conhecer todos os outros enfoques possíveis, talvez para conectá-los em determinadas oportunidades, talvez para compor alguns deles o seu próprio campo complexo de subespecialidades, ou talvez simplesmente para perceber que a história é sempre múltipla, mesmo que haja a possibilidade de encaminhá-la de perspectivas específicas. (BARROS, 2008, p.25). Segundo Ortiz (2005, p.24.) “A sociedade moderna é uma sociedade mundial no duplo sentido. Ela vincula um mundo a um sistema e ela integra todos os horizontes de um único sistema comunicativo”.

O processo de mundialização ou globalização é um fenômeno social total que permeia o conjunto das manifestações culturais. Para existir, ele deve se localizar, enraizar-se nas práticas cotidianas dos homens, sem que o fosse uma expressão abstrata das relações sociais. Com a emergência de uma sociedade globalizada, a totalidade cultural remodela, portanto, sem a necessidade de raciocinarmos em

termos sistêmicos, a “situação na qual encontramos as múltiplas particularidades”. Não há uma homogeneidade. (ORTIZ, 2005, 29- 31).

Percebe-se que para a maior parte da humanidade a Globalização está impondo-se como uma fábrica de perversidades. O desempenho crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, com os egoísmos, os cinismos, a corrupção. (SANTOS, 2008, p.19-20).

A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (Ibidem, 2008, p. 20)



www.geografiaparatodos.com.br/.../tecnologia.jpg(ACESSO-30/10/2008)

NOVA ONDA CAPITALISTA OU A GLOBALIZAÇÃO

O historiador Eric Hobsbawm afirma (1998) que a história do século XX pode ser caracterizada pelo conflito entre capitalistas e socialistas, sobretudo entre o período que se estende da Revolução Russa (1917) à dissolução do mundo soviético (1991). Tempo denominado por ele *como breve século XX*. O término desse conflito representou enorme vazio. Com exceção dos Estados Unidos, nenhum outro país reunia condições para impor sua política aos povos do mundo, fato inédito nos últimos duzentos anos, em que se formaram e se destruíram grandes impérios. O término da Guerra Fria parecia encerrar também risco de um conflito mundial, marcado pelo confronto nuclear. A paz, porém, mostrou ser um desejo distante.

Emergiram então vários conflitos congelados pelas duas superpotências: nos Balcãs, em Ruanda, no Afeganistão, no Haiti, nas ex-repúblicas soviéticas. As tensões aumentaram ainda entre os países ricos e pobres, o que pode ser percebido em dois cenários; na mobilização dos povos islamizados contra os chamados países ocidentais, sobretudo os Estados Unidos; no aumento da xenofobia em vários lugares da Europa, dirigida contra turcos, africanos e até europeus do Leste. São conflitos que se tornam dramáticos diante das pequenas guerras ou atos terroristas, promovidas por grupos extremistas. Seus integrantes locomovem-se pelo planeta de forma invisível, disseminando pânico, promovendo atentados. As sociedades mundiais adentraram assim a era do terrorismo, em que bombas reais e irreais colocam na pauta do dia as reivindicações dos grupos considerados marginalizados.

A agonia do mundo soviético e, para muitos do próprio comunismo, provocou a euforia entre pessoas de negócio, diante da possibilidade de uma nova onda de expansão capitalista, que alguns teóricos chamam de globalização ou mundialização da economia. As condições para isso começaram a existir bem antes da queda do Muro de Berlim, quando muitos países conquistaram intenso desenvolvimento material, sobretudo os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha Ocidental. Existiram então conquistas significativas em áreas como a química, a biotecnologia e a eletrônica. Algumas das novidades provocaram verdadeira revolução em setores como o da comunicação.

A telefonia, por exemplo, se tornaria móvel (celulares) e os computadores de todo o mundo passariam a estar interligados em uma enorme rede mundial (internet). Essas mudanças agilizaram a transmissão de informações e dados. Nos dias de hoje, é possível saber o que acontece nesse exato instante em qualquer parte do mundo, basta utilizar as novas tecnologias. Esse aparato reestruturou a produção. Aproveitando-se das novas condições, várias indústrias localizadas nos países ricos, onde a força de trabalho é cara, transferiram sua produção para países mais pobres com condições semelhantes de infra-estrutura, mas isenção de impostos e farto exército de trabalhadores mal remunerados.

A distribuição deste produto para o mundo é garantida por uma complicada logística, que inclui controle de produção, dos estoques e dos meios de transporte por sofisticadas tecnologias. Ao contrário do que ocorria antes, porém, a fabricação desses produtos, muitas vezes, não é realizada pelas próprias empresas multinacionais. Mas sim por firmas independentes, que estabelecem contratos de licenciamento ou terceirização, prestando serviços aos grandes conglomerados internacionais. *Roupas* produzidas por costureiras do Ceará, por exemplo, recebem etiquetas das grandes *grifes* e são revendidas para todo mundo, por um valor bem superior ao pago para os produtores.

Na chamada nova economia, ganha destaque assim dois aspectos: o valor da marca e leis sobre propriedade intelectual. Com uma marca forte, reconhecida pelo consumidor, a empresa garante a venda de seus produtos, mesmo diante de uma oferta mais barata. Em outras palavras, torna-se importante formar uma marca com credibilidade, capaz de cativar o consumidor, independente de critérios como preço ou qualidade do produto. As leis de propriedade intelectual, por sua vez, garantem as grandes empresas internacionais controlar a produção e a comercialização de seus produtos, desde livros até remédios e tênis.

Protegidas por leis, essas mercadorias só podem ser fabricadas e comercializadas com autorização das empresas que detêm seus direitos, o que ocorre apenas mediante o pagamento de determinados valores ou porcentagens. Por causa disso, nos últimos anos, as grandes empresas internacionais exercem forte pressão sobre os governos dos países pobres para aprovar leis de propriedade intelectual e estabelecer um rígido combate aos chamados produtos piratas. (SANTIAGO, 2006, p.305).

Observando ao redor, no ambiente doméstico há computador TV, microondas, antena parabólica, telefone, DVD, fogão, etc., em tudo pode-se observar a presença da tecnologia e/ou o produto de um processo tecnológico: a caneta, o cafezinho, a água ozonizada, a tesoura, o tecido da toalha etc. Ocorre que esses objetos e alimentos são resultado de um processo tecnológico, da ciência, da invenção, da criatividade do ser humano para facilitar, aprimorar a vida, gerando mais qualidade da espécie.

O velejador Klink afirmou (1991) que a verdadeira tecnologia está em garantir a qualidade do que se faz aproveitando o máximo possível de tudo o que se dispõe,

para se atingir uma meta ou objetivo. Por exemplo: ele calculou quantos dias velejaria até o Pólo Antártico e organizou porções diárias de ameixas devidamente embaladas, pesando as gramas da fruta para não exceder o limite estritamente necessário durante o período em que precisaria se alimentar. Fez isso também para facilitar seu uso e reduzir as possibilidades de sucumbir todo seu projeto. Ou seja, evitar qualquer obstáculo, de forma planejada. Ele sugere que a tecnologia está para atender à humanidade desde a sua forma mais simples até a mais sofisticada. (FERNANDES, 2008, p.13)

O significado da sociedade atual como sociedade da informação e o impacto das novas tecnologias na difusão e acesso aos conhecimentos são temas atuais e estão sendo objeto de pesquisas e debates entre pesquisadores. Segundo Schmidt (2001, p.210).

... Uma das questões que se coloca sobre os efeitos das utilizações das novas tecnologias é a do seu impacto sobre as culturas regionais e locais. Neste caso, as novas gerações deverão levar em conta a importância do conhecimento passado, para lembrar, contra os riscos do fechamento de si próprio e sobre as vantagens de ser influenciado por diferentes culturas. Outras preocupações dizem respeito à própria marcha da democracia e sua sobrevivência ante o poder imperioso dos novos meios de comunicação, bem como à construção de novas formas de exclusão, ante aqueles que não tem acesso aos novos meios e aqueles que não sabem como usá-los.

RICOS X POBRES

Na nova onda de expansão capitalista, a intensa concorrência provocou a formação de grandes conglomerados empresariais. Formados por meio de aquisições e fusões, eles buscam ampliar a competitividade e manter o controle de determinados setores da economia. Atuando em várias partes do mundo, concentram vastos recursos e nomes quantidades de capitais, tornando-se muitas vezes mais poderosos que alguns estados. O acúmulo de riqueza e poder pode ocorrer, muitas vezes, graças a dois aspectos: as leis de propriedade intelectual, que controlam as regras do mercado; e domínio da tecnologia, fundamental para a produção e distribuição de mercadorias. Esses aspectos transferem para os países ricos parte significativa dos recursos gerados no mercado internacional.

A situação tende a aumentar o fosso que divide os países ricos e pobres. Em nenhum outro momento da história, essa diferença foi tão grande quanto nos dias atuais. Os interesses do capital estrangeiro se sobrepõem às políticas públicas de cada país, tornando os governos e demais instituições nacionais. (SANTIAGO, 2006, p.305-307.).

NEOLIBERALISMO

O conjunto de teorias e práticas que fundamenta a mundialização da economia é denominado **neoliberalismo**. Seu principal ponto de convergência é a rigorosa defesa do fim das barreiras comerciais, garantindo a livre concorrência e o pleno funcionamento dos mercados. O Estado, antes promotor de políticas econômicas e de redes de proteção social, assume outro perfil. Sua função principal é de regular e fiscalizar os mercados, inclusive as áreas consideradas sociais, como educação e saúde. Todas as demais situações, investimentos, produção, comercialização, devem ser feitas pela iniciativa privada (Ibidem, 2006, p.307).

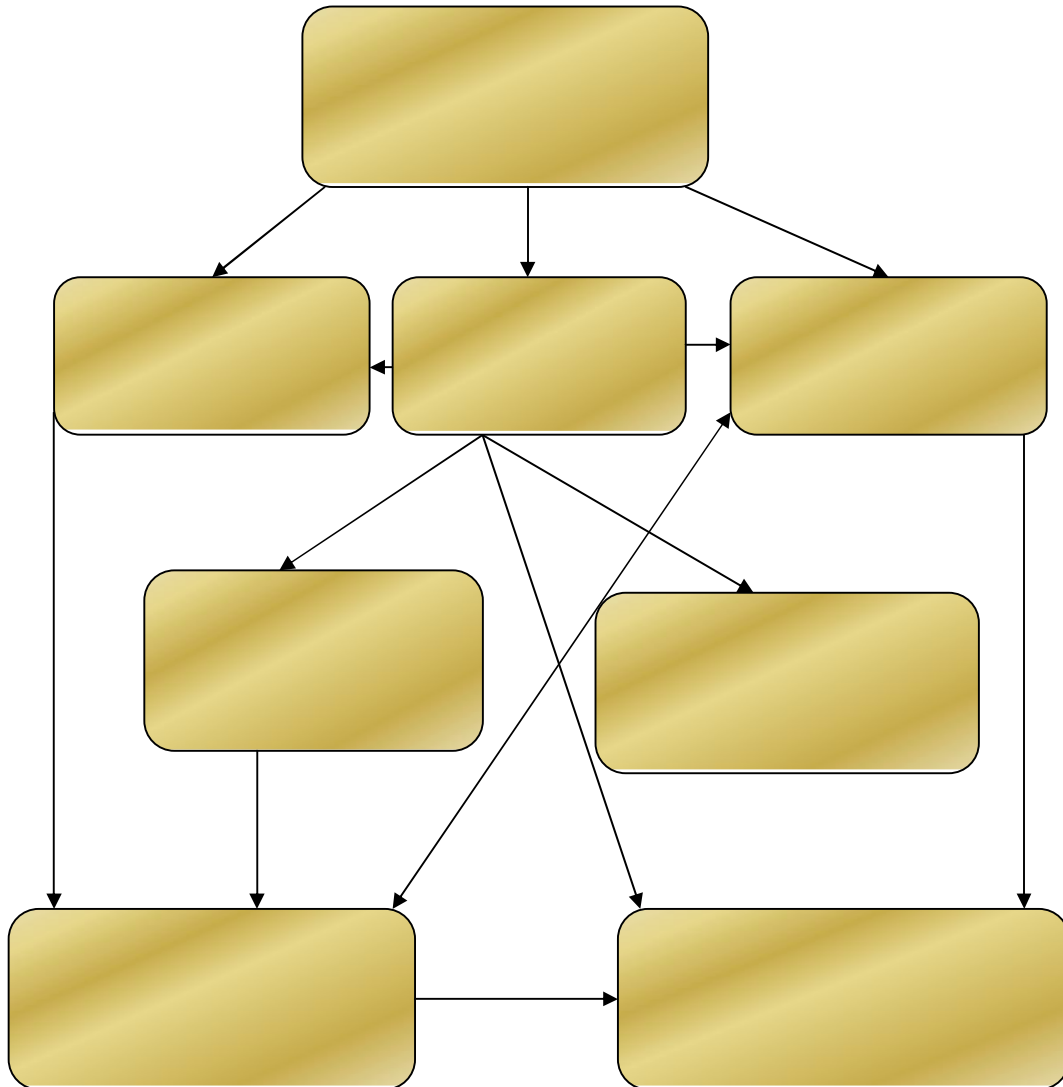
MAPA CONCEITUAL

(professor (a))



MAPA CONCEITUAL

(aluno (a))



GLOBALIZAÇÃO

No início "globalizaram a nossa mente".
já estão "globalizando o nosso trabalho",
logo irão globalizar a nossa liberdade...

Finalmente seremos uma multidão
de escravos "globalizados"...

(GILBERTO BRAZ ALMEIDA)



Arquivo próprio - Patrimônio/RS
Trecho: Carlos Barbosa/Garibaldi e
Bento Gonçalves-RS (Brasil)
fotografado em 21/01/2008



www.rrpicturearchives.net/pictures/10290/Metr...
Metrô de Brasília.
acessado em 28/11/2008



Museu: Casa de Pedra Caxias /RS
Um guarda – louças
Modo vida doméstico final do séc. XIX
fotografado em 21/01/2008
Arquivo próprio



www.tokstok.com.br/v4/j/nt/cozinha/cozinha_11.jpg
acessado em 28/11/2008



Museu: Casa da Pedra – Caxias/ RS
Objetos antigos: Máquina de costura/
Ferro a brasa/artefatos de bambu e
tolha bordada a mão.
Arquivo próprio (21/01/2008)



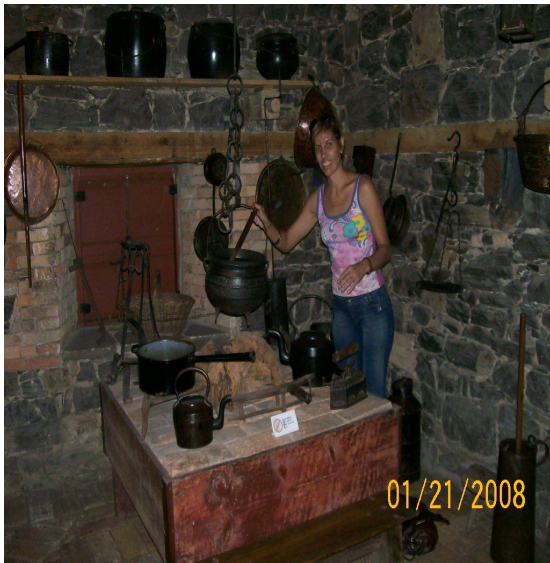
www.2nddeal.com/images/300/a-maquina-de-costur...
acessado em 28/11/2008



modo vida doméstico do final séc.XIX
Objetos: cilindro de massa de pão/
Moinho de café/ fotografado em
21/01/2008 – arquivo próprio



www.rodriguesalfano.com.br/MV35.jpg
acessado em 28/11/2008



Museu: Casa de Pedra-Caxias /RS
Fogão a lenha, panelas, baldes,
Bule e chaleira de ferro.
Lado direito um pilão de madeira.
modo vida doméstico do final Séc. XIX
Arquivo próprio – Fotografado em
21/01/2008



iimages.americanas.com.br/.../439/4/439474g.gif
acessado em 28/11/2008.



Museu: Casa de Pedra-Caxias /RS
Cama de madeira e colchão de palha.
debaixo da cama um pinico ou
urinol. Arquivo próprio
Fotografado: 21/01/2008



Museu: Casa de Pedra-Caxias /RS
Berço de madeira – final séc. XIX
Fotografado: 21/01/2008
Arquivo próprio



Museu: Casa de Pedra Caxias /RS
modo vida doméstico do final séc. XIX
Fotografado: 21/01/2008
Arquivo próprio



Vitrine: área comercial – Sertanópolis-Pr.
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine: área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine: área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Vitrine : área comercial – Sertanópolis-Pr
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Museu de Sertanópolis – PR
Família Olindo Totti
Fotografado em 29/04/1946



Museu de Sertanópolis – PR
Família do Pioneiro
João Augusto Pereira
Chegaram a Sertanópolis por
Volta do ano de 1927



Família Dancini (Oswaldo Dancini in-memoriam) chegou a Sertanópolis por volta de 1940. Fotografado em 30/06/2007 – ocasião do aniversário do mais novo membro da família, Davi S. Dancini (2 anos).
Arquivo próprio



Conj. Boa Esperança-Sertanópolis/PR.
Fotografado em 08/11/2008
Arquivo próprio



Jardim Rebelo II – Sertanópolis-PR
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Conjunto Boa Esperança-Sertanópolis/PR.
Fotografado em 08/11/2008
Arquivo próprio



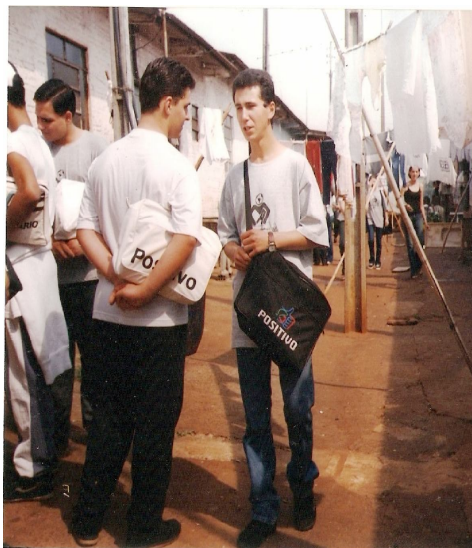
Jardim Rebelo II – Sertanópolis-PR.
fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Jardim Rebelo II – Sertanópolis-PR.
Fotografado em 22/11/2008
Arquivo próprio



Cj. Rui Barbosa – Sertanópolis - Pr.
Visita alunos 3ª Educação Geral do
Machado de Assis. Em 27/09/1999
Arquivo próprio



Cj. Rui Barbosa – Sertanópolis - Pr.
Visita alunos 3ª Educação Geral do
Machado de Assis. Em 27/09/1999
Arquivo próprio



Jardim Rebelo II – Sertanópolis-PR.
Fotografado em 22/11/2008
Praça: Cecília Meireles
Arquivo próprio

EU, ETIQUETA

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome...estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete, meu
isso, meu aquilo, desde a cabeça ao bico
dos sapatos,

são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costumes, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio
itinerante,
escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim - mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário

com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibido esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a
compromete.

Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiosincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
cada vinco da roupa
resumia uma estética?

Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu. Mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

(Carlos Drummond de Andrade)

PROCEDIMENTOS PRÁTICOS:

Antes de iniciar o trabalho propriamente dito, os alunos serão informados do conteúdo a ser abordado através de um diálogo a fim de verificar quais são os conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, serão anotadas as percepções e as visões dos alunos.

1ªEtapa:

Os alunos em dupla deverão preencher o mapa conceitual com palavras relacionadas ao termo globalização. Antes de preenchê-lo, serão orientados a utilizar as informações e conhecimentos do tema trabalhado até o presente momento. Em seguida todos socializarão para a sala. O Objetivo é que ao final possam montar um novo mapa comum à todos.

2ªEtapa:

O objetivo será trabalhar com a leitura e discussão do texto, “*Nova onda capitalista ou a globalização*”, identificando palavras chaves do texto e seus conceitos. Em grupo de três colegas deverão elaborar uma lista dos aspectos positivos e negativos da “globalização” para a sua cidade.

Depois observarem em determinadas localidades da região quais são bem mais atendidas e quais sofrem com o descaso. Apresentar oralmente as conclusões do grupo para o restante da classe.

Com orientação do professor e sugestões de bibliografia (livros, revistas e sites) os alunos deverão realizar uma pesquisa coletiva respondendo as seguintes questões: 1. O Brasil é um país moderno? 2. Quais são os principais efeitos observados no Brasil na última década em função do processo de globalização da economia? 3. De que maneira a economia globalizada tem influenciado sua vida cotidiana?

3ªEtapa:

Discutir e analisar a frase **do professor Braz Almeida, sobre “Globalização”**. Num processo de busca, de investigação em grupo de três ou quatro alunos, deverão entrevistar colegas de escola, do bairro, parentes, conhecidos procurando descobrir: Como se vestem; que aparelhos eletrônicos utilizam; as marcas e a procedência de suas roupas e seus aparelhos eletrônicos; verificar se a TV, rádio ou a mídia em geral influi quanto ao vestuário, gosto, lazer etc.. Ao final fará uma conclusão e apresentá-la aos colegas de sala.

4ªEtapa:

Analisando as imagens. O objetivo com a apresentação das imagens aos alunos é levá-los a pensar nas mudanças e transformações que ocorreram no mundo nos últimos 100 anos até os dias atuais, como: ciência, medicina, transporte, relacionamento humano, educação, trabalho... E como será daqui a vinte anos?

Após a análise e discussão, eles deverão responder as seguintes questões: 1. As transformações muitas vezes advindas de grandes mudanças no cenário mundial mudaram o comportamento e estilo de vida do povo sertanopolense para melhor? Justifique. 2. Até que ponto nossa liberdade de consumo, de escolha de modo de vida, de valores entre outros, poderá ser comprometida pelo novo jogo de poder?

5ª Etapa:

Leitura do poema **Eu, etiqueta**, de Carlos Drumont de Andrade. Após a leitura será trabalhado o vocabulário para melhor compreensão dos alunos. Dando encaminhamento às atividades, será feita uma releitura através da questão: Qual é a crítica que o autor faz no poema?

E para a reflexão e dissertação efetivado de forma coletiva, os alunos deverão responder as seguintes indagações: 1. Por que alguns jovens de hoje dão tanto valor à marca de um produto? 2. Isso ocorre da mesma forma, com os adultos e crianças de pouca idade?

Para concluir as atividades relativas ao poema deverão representar a poesia por meio de uma imagem, como um desenho, uma colagem, uma história em quadrinhos ou mesmo uma poesia. Por fim, será realizada uma apresentação do resultado do trabalho para os colegas de sala em forma de mural.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita mediante o desenvolvimento do processo das atividades e participação e, como conclusão através da elaboração de um texto individual do tema abordado. Além, de outros critérios como:

- Avaliação do conhecimento prévio dos alunos de conceitos relativos ao tema globalização e a capacidade do nível de entendimento da exploração das novas ferramentas tecnológica.
- Avaliação do material utilizado pelo aluno.
- Organização e sistematização do conhecimento do conteúdo abordado e estudado através dos diversos instrumentos de aprendizagem por ele utilizado.
- Trabalho coletivo na produção de textos, desenhos (quadrinhos) e charges.
- Análise de imagens ou gravuras.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES E RESULTADOS:

Ao preparar uma boa seqüência de aulas, em que as atividades propiciaram o envolvimento dos alunos, levaram estes: investigar, ler, escrever, discutir e dividir o conhecimento com os colegas da sala e se engajar mais com a realidade atual.

O Objetivo é que os alunos possam avançar em seus conhecimentos. Pressupõe vencer desafios, como rompimento de paradigmas, conviverem com as diferenças, superar a sociedade do ter, adoção dos princípios da precaução, adotando assim um novo estilo de vida e novos valores no exercício contínuo da cidadania.

Ao vencer esses desafios, estaremos construindo uma sociedade humana e solidária. Para alcançar os nossos sonhos precisamos vencer desafios; para vencer desafios precisamos dar o primeiro passo.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p.1 018-20.

BARROS, José D'Assunção. **Campo da História: especialidades e abordagens**. Editora Vozes: São Paulo, 2008.

DOWBOR, Ladislau, Octavio Ianni, Resende e Paulo _Edgar A. (orgs). **Desafios da Globalização**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003, 5ª Edição.

FERNANDES, Marinez de Paula Vendramei. Tecnologias no cotidiano: desafios para a educação. **Revista Mundo Jovem**, Ano 46, nº392, novembro de 2008, Porto Alegre-RS, p.13.

GASPARIN João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico - crítica**. 4ªedição. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007.

KARNAL, Leandro, (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 4ª edição, São Paulo: Contexto, 2005.

LUPION, Patrícia (org). **Algumas Vias para Entretecer o Pensar e o Agir. Mapas Conceituais**. Curitiba: SENAR-PR, 2007, p.155-189.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Editora brasiliense, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas**. Porto Alegre-RS, Artmed: 2007 p.15-40.

SANTIAGO, Pedro. **Por Dentro da História**. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2008.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e Cainelli. **Ensinar História**. São Paulo:Scipione, 2004.